

AJUSTE DA METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS COM ABORDAGEM TERRITORIAL AGROECOLÓGICA

Edmar Ramos de Siqueira - edmar.siqueira@embrapa.br, Pedro Zucon Ramos de Siqueira - pedrozucon@gmail.com; Fernanda Amorim Souza - fernanda.amorim@embrapa.br; Marília Andrade Fontes - marilia_fontes@yahoo.com.br, Jorge Enrique Montalván Rabanal - rabanal80@gmail.com.br e Karoline Coelho Ferreira - karolinecoelho@ymail.com

Resumo

Demandas pela compreensão da abordagem territorial e formas pertinentes de viabilidade de inovação agroecológica em territórios de identidade rural motivaram a realização desta pesquisa-ação. Neste contexto o objetivo da pesquisa foi de ajuste da metodologia “campesino a campesino” visando contribuir para dotar a agricultura camponesa de autonomia alimentar, tecnológica, de insumos e energética, visando um desenvolvimento territorial justo e solidário. A pesquisa-ação foi realizada no Território de identidade rural Sul Sergipano situado na região litorânea do estado de Sergipe, pertencente ao bioma mata atlântica do Nordeste Brasileiro. A metodologia consistiu do emprego do diagnóstico rural rápido participativo (DRP); da construção de redes de agroecologia e do ajuste da metodologia campesino a campesino. Os principais resultados se referem à identificação de eixos de desenvolvimento rural da região; ações para a consolidação das redes existentes e o arranjo de formas inovadoras de intercâmbio de experiências potencializadas pela metodologia de construção de conhecimento. As conclusões referem-se à função *sine qua non* de construção coletiva do conhecimento e, a necessidade de construção de uma nova abordagem para a extensão rural agroecológica nestes espaços.

Palavras-chave – Agroecologia, agricultura camponesa, Sergipe, Brasil.

Resumen - Demandas mediante la comprensión del enfoque territorial y las formas pertinentes de viabilidad de la innovación agroecológica en los territorios rurales de identidad han motivado esta investigación-acción. En este contexto, el objetivo de la investigación fue la metodología establecida "campesino a campesino" para contribuir a dotar la agricultura campesina de la soberanía alimentaria, la tecnología, los insumos y la energía, con el objetivo de un desarrollo justo territorial. La investigación-acción se llevó a cabo en el territorio de la identidad rural del Sul Sergipano situado en la región de la costa del estado de Sergipe, que pertenece al bioma Mata Atlántica del Nordeste brasileño. La metodología consistió en el uso de una rápida evaluación rural participativa (ERP); la construcción de redes de agroecología y ajustar la metodología de campesino a campesino. Los principales resultados se refieren a la determinación de las prioridades de desarrollo rural en la región; acciones para la consolidación de las redes existentes y la disposición de formas innovadoras de intercambio de experiencias potenciadas por la metodología de construcción del conocimiento. Las conclusiones se refieren a la función *sine qua non* de la construcción colectiva del conocimiento y la necesidad de construcción de un nuevo enfoque de la extensión agrícola agroecológica en estos espacios.

Palabras clave - Agroecología, agricultura campesina, Sergipe, Brasil.

Introdução

A política de desenvolvimento territorial foi instituída tendo como unidade de planejamento o território de identidade rural, reconhecido pelo Governo Federal do Brasil, a partir de um processo construído pelos atores sociais representantes da agricultura familiar camponesa da região, evidenciando e justificando a identidade pleiteada (Fontes, 2014).

Esses espaços eram áreas de renda deprimida, o que representava menos de 25% da renda média do País em 2003, ano de criação desta Política e, a justificativa para a sua criação teve como pressuposto que a causa da depressão da renda era a falta de agregação de valor às matérias primas, no caso da região amazônica e, desagregação da base dos recursos naturais nas demais regiões brasileiras (Haddad, 2006). A lógica territorial traria uma abordagem sistêmica e a participação dos sujeitos locais na formulação de programas de um desenvolvimento justo e solidário (Fontes, 2014), contrapondo à lógica da invasão cultural dos programas elaborados alhures e impostos às comunidades locais (Freire, 1983).

Numa leitura crítica a política territorial aprofunda a aplicação da matriz capitalista visando alinhar as produções camponesas aos mercados imperialistas. Numa visão agroecológica, ela pode ser uma política de desenvolvimento que abre brechas para um espaço de disputa de projetos, num fórum de articulação de políticas públicas, que vale a pena ser conquistado para implantação de uma matriz com valores camponeses, tendo a agroecologia, enquanto ciência, como sua ferramenta de produção de conhecimento e, como movimento, sua orientação política na busca de um Projeto Camponês.

O Território Sul Sergipano - TSS - localizado na zona litorânea do Nordeste do Brasil trilhou caminhos de construção de uma forma de gestão social que contribuísse na viabilização de um Projeto Camponês.

Nestes espaços existem demandas por metodologias mais adequadas que apoiem a inovação agroecológica nas unidades familiares camponesas e, as estratégias de construção do conhecimento agroecológico, como a metodologia campesino a campesino, são os caminhos naturais.

Neste contexto o objetivo da pesquisa foi de ajuste da metodologia “campesino a campesino” visando contribuir para dotar a agricultura camponesa de autonomia alimentar, tecnológica, de insumos e energética, visando um desenvolvimento territorial justo e solidário.

Metodologia

A pesquisa-ação foi realizada no TSS situado na região litorânea do estado de Sergipe, pertencente ao bioma Mata Atlântica do Nordeste Brasileiro, que está constituído por doze municípios: Arauá, Boquim, Estância, Cristinápolis, Indiaroba, Itabaianinha, Itaporanga D'Ájuda, Pedrinhas, Salgado, Santa Luzia do Itanhi, Tomar do Geru e Umbaúba (Figura 1), que tem na citricultura sua identidade original, com conflitos territoriais relacionados à expansão da monocultura do eucalipto e, naqueles relativos ao excesso do uso de agrotóxicos e restrições ao acesso extrativista a fontes de recursos naturais.

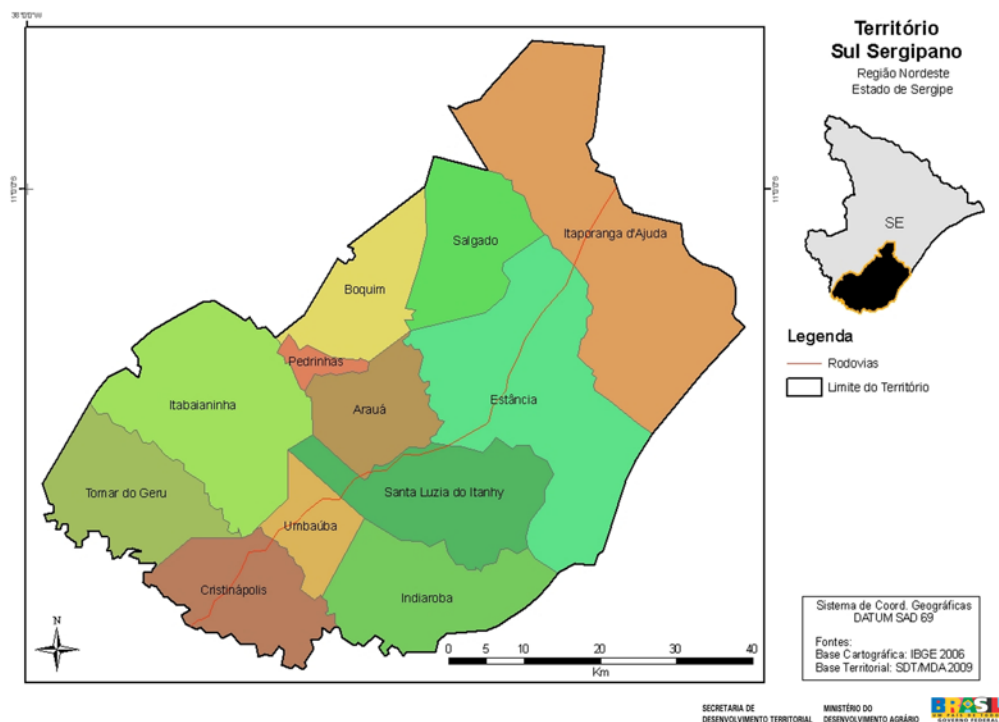


Figura 1. Mapa do Território Sul Sergipano (Fonte: Sistema de informação territorial – Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (<http://www.mda.gov.br>))

A metodologia consistiu do emprego do Diagnóstico Rural Rápido Participativo (DRP) (Verdejo, 2007), em 17 comunidades representativas da região, conforme as seguintes etapas: construção coletiva de um mapa falado da comunidade; caminhada transversal pelos sistemas de produção utilizados, anotando os eventos mais importantes que os caracterizavam; preenchimento de um questionário com informações complementares e, finalmente, a realização de uma plenária para a definição das demandas e potencialidades identificadas.

Para a construção de redes de agroecologia foram realizadas oficinas com o objetivo de se articular os agricultores interessados na transição agroecológica de seus sistemas produtivos. Nestes eventos foram apresentadas as demandas e as potencialidades do TSS, identificadas pelo DRP, e as diretrizes emanadas do processo e, definidas as estratégias para constituição destas redes.

Entre as várias metodologias de construção do conhecimento agroecológico uma das mais interessantes é a “campesino a campesino” (Holt-Giménez, 2008), que consiste no intercâmbio de conhecimentos onde a forma de compartilhamento são os diálogos que se baseiam em investigação e ações coordenadas pelos camponeses.

A agroecologia, neste âmbito, é entendida como um ramo da ciência que atua por meio de um enfoque que valoriza o conhecimento local, campesino e indígena e seus conteúdos históricos gerados como consequência das múltiplas formas de resistência cultural (Guzmán, 2011).

Para o ajuste da estratégia campesino a campesino a dinâmica metodológica consistiu da identificação das experiências de transição agroecológica; sistematização das experiências; intercâmbios de interação de saberes; devolução e planejamento das próximas etapas do processo de construção do conhecimento; consolidação dos princípios agroecológicos identificados nas experiências e novos ciclos de intercâmbios temáticos enfocando cada um dos princípios consolidados.

Para a identificação das experiências de transição agroecológica foi realizado um trabalho conjunto com os atores da extensão rural que atuavam no Território, que viviam o cotidiano e conheciam as famílias e os assentamentos.

Os intercâmbios para interação de saberes se iniciaram com as famílias identificadas que se dispunham a receber a visita das outras tantas que viviam em uma mesma condição territorial e estavam dispostas a compartilhar seus conhecimentos e sua visão acerca da agroecologia.

O processo se iniciava pela recepção de boas vindas, seguida de uma dinâmica lúdica de integração e, narração, de forma breve, da história da estratégia “campesino a campesino” e se estabelecia uma roda de conversa.

Na seqüência havia a construção de um conceito do coletivo da rede sobre agroecologia no primeiro intercâmbio; a partir do segundo fazia-se a retrospectiva do intercâmbio anterior em lugar da construção do conceito.

Na próxima etapa a família farol do dia contava a sua história de vida e, especialmente, aquela relativa a produção agrícola, objeto do intercâmbio do dia e, na continuidade visitava-se a experiência, por meio de uma caminhada transversal (Verdejo, 2007).

Após a caminhada guiada, restabelecia-se a roda de conversa para avaliar a experiência, que era realizada por meio de três perguntas: o que tiraria, o que colocaria e o que leva como conhecimento.

Feita a avaliação, selecionava-se a próxima experiência a ser visitada e agendava-se o próximo intercâmbio.

O encerramento era feito com um almoço coletivo com produtos da experiência visitada, tanto quanto possível, valorizando assim a produção local.

Após um trabalho exaustivo de análise das informações coletadas por meio de anotações, áudio e fotos eram realizadas as sistematizações das experiências e consolidadas em boletins individuais por família.

Com o aumento do número de famílias participantes foram se constituindo redes territorializadas para facilitar a logística de transporte para a reunião das famílias participantes no dia do intercâmbio.

A cada série de dez intercâmbios procedia-se à devolução das informações para as redes. Este processo consistia de um dia de atividades. Iniciava-se por uma dinâmica de uma retrospectiva do que era esta rede e a lógica dos intercâmbios. Na seqüência era feita a leitura de cada um dos boletins dos dez intercâmbios com uma análise dos princípios agroecológicos identificados em cada um deles. A atividade era concluída com uma visão crítica do processo de intercâmbios e com observações de como poderia se dar a melhoria no próximo ciclo.

Para o ajuste da metodologia de intercâmbios foi utilizada uma matriz de sistematização onde os objetivos propostos e os resultados obtidos foram avaliados pelos camponeses e parceiros do projeto, em uma oficina específica, cujo indicador principal, foi a melhoria que ocorreu em sua prática, em consequência dos intercâmbios.

Resultados e discussão

Os principais resultados se referem à identificação de eixos de desenvolvimento rural da região; ações para a consolidação das redes existentes e o arranjo de formas inovadoras de intercâmbio de experiências potencializadas pela metodologia de construção de conhecimento.

Foram identificadas as dificuldades encontradas pela comunidade para atingir um maior nível de desenvolvimento local. Dentre as mais comuns e que foram citadas por pelo menos duas comunidades, destacaram-se: insuficiência operacional da extensão rural; estradas em situação precária; terra insuficiente; crédito rural insuficiente; pragas e doenças; baixa capacidade de comercialização; não conservação das reservas florestais; baixo nível de renda dos jovens; alto percentual de áreas degradadas; baixo nível de organização da comunidade; degradação dos recursos hídricos; altos preços dos insumos agrícolas; uso de defensivos; dificuldades para o licenciamento ambiental e não existência de cooperativismo.

As potencialidades apontadas foram: água abundante; terra disponível; artesanato; existência de reservas florestais; potencial para apicultura; presença de associação comunitária; casas de farinha; alto potencial de associativismo; criação de animais; diversificação de culturas e potencial para piscicultura.

Ainda como resultado da pesquisa se identificou as cinco principais demandas para a solução das dificuldades, que podem ser encaradas como eixos de desenvolvimento rural do TSS: restauração florestal; recuperação de áreas degradadas; construção do modelo de produção familiar de base ecológica; extensão rural e organização da comunidade

A identificação das experiências de transição agroecológica propiciou a criação de quatro redes de construção do conhecimento agroecológico, sendo denominadas de, G1: Estância e Santa Luzia, G2: Indiaroba, G3: Arauá e Umbaúba e, G4: Itaporanga D'Ájuda, totalizando 54 intercâmbios, no período de abril de 2012 a agosto de 2014.

Foram realizadas duas devoluções na rede G1; uma na G2 e, outra na G4, na rede G3 ainda não se atingiu os primeiros dez intercâmbios, quando, então, acontecerá este processo.

Uma das melhorias marcantes, proveniente de reflexões nas oficinas de sistematização, foi a idéia da realização de visita pré-intercâmbio, visando qualificar o processo e torná-lo mais atraente. Nesta visita, com poucos participantes, a família e dois ou três técnicos, eram levantadas as informações e subsídios, também por meio de uma caminhada transversal à unidade familiar e, com estes elementos construído o boletim, cuja leitura passou a ser feita no momento que precedia a narração da história da família.

Os boletins facilitaram a socialização e visibilidade de cada uma das experiências participantes dos intercâmbios.

O conceito de agroecologia que emergiu das experiências foi próximo da expressão: "preparar a terra, cultivá-la, colher e consumir com respeito às leis da natureza".

O processo de ajuste foi construído e registrado, também, por meio de uma monografia de conclusão de curso (Coelho, 2013), duas dissertações de mestrado (Siqueira, 2014 e Souza 2014), um projeto de trabalho de conclusão de curso em Agroecologia, da Universidade de São Carlos, outro de inserção em mestrado do Curso de Antropologia, um terceiro em Geografia Agrária e um quarto de doutorado, também em Geografia Agrária, esses três últimos da UFS – Universidade Federal de Sergipe.

Conclusões

O espaço criado pela política de desenvolvimento territorial pode ser oportunizado para a construção de um Projeto Camponês, tendo a agroecologia, enquanto ciência, como

ferramenta; e, como movimento, aportar indicativos de uma nova matriz que se contraponha à capitalista.

A identificação das experiências de transição, no âmbito das redes de aprendizado agroecológico; a sistematização das experiências identificadas; o ajuste da metodologia para a construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural, evidenciou um caminho seguro para viabilizar a inovação agroecológica nesses espaços.

A experiência evidenciou, muito fortemente, a função *sine qua non* da construção coletiva do conhecimento e, principalmente, de conceitos de maior complexidade, como agrofloresta sucessional e, a necessidade de construção de uma nova abordagem para a extensão rural agroecológica nestes espaços.

Referências

COELHO, K. F. **Memória e pertencimento: a importância do grupo na reconstrução dos valores camponeses**. Monografia de conclusão de curso. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe. 2013. 76p.

FONTES, M. A. **Mundialização da luta camponesa: agroecologia e soberania alimentar como território**. Boletim DATALUTA, v. 2, p. 1, 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 93 p. 1983.

GUZMÁN, E. S. **Sobre los orígenes de la agroecologia en el pensamiento marxista y libertario**. 1ª Ed. La Paz-Bolívia: Plural editores., 168 p. 2011.

HADDAD, P. **Palestra Embrapa**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://intranet4.sede.embrapa.br/administracao_geral/gestao-estrategia/planejamento-gestao/relatorios-de-gestao/reunioes-de-chefes/2006/2a-reuniao-de-chefes-setembro-2006. Acesso em: 30/01/2015.

HOLT-GIMÉNEZ, E. **Campesino a Campesino: Voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para La agricultura sustentable**. Managua, 294 p. 2008.

SIQUEIRA, P. Z. R. de. **A roça do futuro: agroecologia e campesinato em assentamentos de reforma agrária no território sul de Sergipe**. 2014. 105f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe. 2014.

SOUZA, F. A. **Aprendizado agroecológico na reforma agrária em Sergipe: práticas camponesas e interlocução com a ATER no Assentamento Paulo Freire II**. 2014. 122f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe. 2014.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Secretaria da Agricultura Familiar, 62 p. 2007.